

## A INFLUÊNCIA DA MODA FRANCESA NO VESTUÁRIO FEMININO NO PERÍODO DA BELLE ÉPOQUE NO AMAZONAS

*The influence of French fashion on women's clothing during the Belle Époque period in the Amazon*

Ribeiro, Sarah Victória Marques; Graduanda de Design de Moda; Universidade Federal de Goiás,  
sahribeiro@discente.ufg.br

Silva, Gisele Costa Ferreira da; Mestre em Cultura Visual; Universidade Federal de Goiás,  
gisele\_costa\_silva@ufg.br

Novaes, Maristela Abadia Fernandes; Doutora em Storia Culture Civiltà.; Universidade Federal de  
Goiás, maristela.abadia@ufg.br

**Resumo:** A pesquisa investigou a influência da moda francesa na moda feminina que circulou em Manaus na Belle Époque amazônica através de registros fotográficos do Instituto Durango Duarte. Teve como objetivos o levantamento e a análise de referências bibliográficas, material iconográfico e/ou peças de vestuário históricas que apresentassem vestígios das indumentárias sociais desta época, e que permitiram o mapeamento sobre o vestuário e o seu contexto histórico, econômico e social

**Palavras chave:** Belle Époque amazonense; História da Moda brasileira; Manaus; Registros fotográficos; Acervo digital.

**Abstract:** The research investigated the influence of French fashion on women's fashion that circulated in Manaus in the Amazonian Belle Époque through photographic records of the Durango Duarte Institute. It had as objectives the survey and analysis of bibliographical references, iconographic material and/or historical garments that present traces of social clothing of that time, and which allowed the mapping of clothing and its historical context, economic and social.

**Keywords:** Amazonian Belle Époque; Brazilian Fashion History; Manaus; Photographic records; Digital collection.

### Introdução

Este artigo é resultado de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso partindo da perspectiva de uma moda eurocêntrica que investiga o período da *Belle Époque* amazônica (1889-1914) que é expressivamente conhecido pelos habitantes do Estado do Amazonas e teve influência econômica no contexto nacional e mundial que coincide com o auge da atividade de extração da borracha na região. A vinda de europeus - entre eles, holandeses, ingleses, portugueses e franceses - no período do ciclo da borracha mudou a dinâmica com que se desenvolvia a cidade de Manaus. Além do interesse econômico, os imigrantes franceses trouxeram consigo a sua maneira de se portar no mundo, sendo vistos principalmente através de suas roupas.

Este artigo tem como objetivo o estudo da influência da moda francesa da passagem do séc. XIX para o XX, presentes nas vestimentas do cotidiano e em dia festivos da burguesia amazonense. Essa influência é visível no que tange—as características de suas construções, as silhuetas, as modelagens, os tecidos, os aviamentos e os materiais com que eram manufaturadas. Estuda também o contexto e as adaptações desta moda para um clima tropical como o da Amazônia.


Este estudo foi realizado no momento em que se viveu a pandemia da Covid-19 (2020-2022). Portanto, como maneira de minimizar o problema de acessos aos acervos materiais ou até mesmo acervos pessoais das famílias burguesas mais evidentes na sociedade amazonense do período e que possivelmente tenham testemunhos materiais dessa indumentária, o seu desenvolvimento deu-se por meio da análise de fotografias e demais materiais iconográficos em formato digital.

As principais referências para a fundamentação foram a seleção e análise das fotografias do acervo iconográfico digital do Instituto Durango Duarte (IDD) de acordo com a metodologia de análise de conteúdo de Bardin (2016), os estudos de Dias (2019) sobre o período de fausto em Manaus enquanto Daou (1999) ampliava a visão do que aconteceu na Belle Époque na região amazônica e Feijão (2011) ao apresentar sua pesquisa sobre a moda e modernidade no Rio de Janeiro durante o recorte temporal proposto.

### **Manaus no início do século XX: moda, sociedade e aspirações civilizatórias**

O Brasil viveu diversos períodos de monocultura no decorrer de sua história e o do ciclo da borracha foi muito expressivo nos Estados do Norte do país como o Acre, Amazonas e Pará, transformando significativamente a economia, as cidades e a sociedade entre os séculos XIX e XX através da exploração da seringueira.

A realidade da cidade de Manaus contrastava com aquilo que acontecia nos seringais, uma vez que estava sendo influenciada de diversas maneiras pelo modernismo positivista, a cultura francesa e o ciclo da borracha foi um evento sócio econômico que aconteceu quase que simultaneamente ao período denominado de Belle Époque na França entre os anos de 1871 e 1914. De acordo com Weber (1988, p.10), este período passou a receber essa denominação a partir do momento em foi possível olhar para o passado, para os cadáveres e para as ruínas, e então fazer uma análise dos escombros da Grande Guerra Mundial (1914-1918) constatando então que o período que a antecedeu, de paz e de prosperidade na Europa, foi



uma bela época. Estudar a moda o ciclo da borracha na cidade de Manaus que é coincidente com esse período, nos possibilita compreender como a cidade recebeu a denominação de Paris dos Trópicos.

Com o desejo de criar um ambiente semelhante ao de Paris, Manaus teve seu projeto arquitetônico inspirado no trabalho que Georges-Eugène Haussmann promoveu na Cidade Luz. De início, ela era um espaço comum para todos, mas com os movimentos econômicos e culturais, a divisão de classes tornou-se cada vez mais evidente. A sua transformação fez com que perdesse não somente essa coexistência das pessoas que a habitam como também elementos da cultura ribeirinha e indígena que fazem parte das suas raízes históricas.

Os produtos franceses que chegavam ao Estado estavam, em sua maioria, relacionados a aparência, sendo eles perfumes, loções, adornos, vestidos de baile e do cotidiano, sapatos, meias e espartilhos, como descreve Souza (2013, p. 19) e que aportavam ao Amazonas para uso das senhoras e senhoritas, principalmente, da elite amazonense. Todavia, esses itens demoravam para chegar a Manaus e a demanda por eles aumentava à medida com a sociedade aristocrática crescia.

A conceituação de Moda utilizada no trabalho parte da perspectiva de Lipovetsky (1987, p. 14) sobre a Moda como uma instituição com seus alicerces no efêmero e na fantasia estética e, portanto, com grande impacto na sociedade ocidental e moderna. Ficou mais evidente a maneira que o seu mecanismo funcionava, pois, as classes sociais precisam de alguma maneira diferenciar-se entre si ao mesmo tempo em que se afirmam enquanto coletivos. Lugares que promoviam reuniões sociais como cafés, sorveterias, teatro e cabarés eram as novas passarelas para a sociedade que queria afirmar a conformidade com a moda. Evidentemente, toda essa exuberância estava disponível apenas para a elite. A adoção de elementos que caracterizam essa moda está diretamente relacionada condições econômicas e culturais do sujeito que a adota.

O cenário do ciclo começou a mudar quando a partir de 1910 a exportação da borracha começa a declinar no Brasil e ascende a exportação da matéria prima das colônias britânicas. Entretanto, os marcos desses tempos dourados promovidos pela borracha e pela influência da França como colonizadora cultural permanecem até os dias de hoje na cidade de Manaus que ainda atende por “Paris dos Trópicos”.

### **Moda, fotografia e história: o acervo do Instituto Durango Duarte**



O material iconográfico da pesquisa é proveniente do acervo digital do Instituto Durango Duarte (IDD). Trata-se de associação civil sem fins lucrativos, com objetivos não econômicos e voltada para a História de Manaus e do Amazonas. A pesquisa ateu-se a Iconografia e, em seu acervo, as divisões mais relevantes para os objetivos foram o *Indicador Ilustrado de 1910*, *Acervos pessoais*, *Manaus Entre o Passado e o Presente* e, por fim, *a Revista O Malho*.

Por se tratar de um estudo baseado em fotografias, ao verificar a cronologia das câmeras fotográficas, o equipamento cujas fotos mais se assemelham a um número considerável das que estão disponíveis no acervo foi a *Folding Pocket Kodak*. A fotografia é produto de uma decisão do fotógrafo ao escolher o seu enquadramento que delineia as informações que devem ser consideradas no registro.

Em um panorama geral das imagens selecionadas, foi possível observar algumas características em comum referentes ao vestuário, tais como a (a) combinação de saia e blusa para compor o traje, (b) o aparente uso de cores claras para o dia, analisando através de imagens em preto e branco; (c) a presença de silhuetas e destacando-se entre elas, a silhueta “S”, o efeito peito de pombo; e (d) cabelos escuros e com um penteado que aparece com frequência denotando uma moda capilar também. Embora estes sejam os traços predominantes, ao longo do texto pode-se perceber que outros detalhes são observados, ainda que não sejam o foco desta pesquisa.

O arquivo possui muitos registros iconográficos de estabelecimentos comerciais como lojas e ateliês. Um dos ateliês presente nos registros do acervo é o de Palmyra Santos (Figura 1) denominada como modista. No retrato, evidencia-se a presença de sete mulheres e todas as presentes na fotografia usavam modelos com mangas diversas e três delas, ao centro, usavam *sprones*<sup>1</sup> nas blusas. Os cabelos aparecem presos em coques nesta fotografia.

Figura 1: Parte interna do Atelier Palmyra.

<sup>1</sup> *Sprone*, ou “carré” é uma pala que cai lateralmente sobre as costas e o colo das blusas, passando pelos ombros e contornando o decote e que se apresenta em diversas formas geométricas: redondos, quadrados, V etc. e que amplia os ombros. Auxiliava na construção da silhueta S que era almejada à época. (DONNANNO, 2011, p. 356)

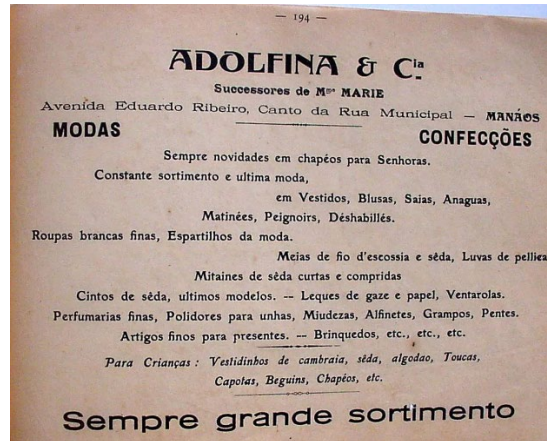


Fonte: Indicador Ilustrado do Estado do Amazonas de 1910 In Acervo iconográfico do Instituto Durango Duarte.

Na mesma referência, há um manequim com uma proposta de look diário completo: blusa, saia, casaco, chapéu e sombrinha. A postura da senhora sentada ao lado do manequim evidencia a possibilidade de se tratar da proprietária do ateliê, ou seja, Palmyra Santos, pela sua veste diversa das demais. Foram contabilizados 8 chapéus com fitas e arranjos, demonstrando uma diversidade, e 3 sombrinhas rendadas e com detalhes de babados. Há uma quantidade relevante de caixas de coloração clara na parte superior do armário, o que pode implicar em um número considerável de vendas ou encomendas por meio das consumidoras locais e/ou que iam para os interiores.

Outra loja de vestimentas femininas identificada foi a de Adolfina & Cia. Em seu anúncio (Figura 2) há uma chamada para a “novidade”, motor da moda, ou seja, aquilo que marca o ciclo da Moda, evidenciada na afirmação de que havia um constante sortimento e onde é dada atenção para um estoque de “última moda”, isso se expressa na descrição do item “espartilhos da moda”. Neste anúncio se identifica alguns dos tecidos usados como a cambraia, a seda e o algodão. A aparição das luvas de pelica, leques e ventarolas confirma uma sincronicidade com a cidade do Rio de Janeiro que, como escreveu Feijão (2011, p. 117), as mulheres mantinham suas mãos protegidas e ocupadas por itens como esses.

Figura 2: Propaganda da loja Adolfina & Cia.



Fonte: Indicador Ilustrado do Estado do Amazonas de 1910 In Acervo iconográfico do Instituto Durango Duarte.

Através desse fragmento das análises fotográficas do trabalho, foi possível visualizar as influências sofridas na moda amazonense e como ela se apresentava nas ruas da cidade e movimentavam o comércio e a cultura da capital Manaus.

### Metodologia

A metodologia para o desenvolvimento do trabalho se deu por meio daquela proposta por Laurence Bardin (2016): a análise de conteúdo. Ao estudar as referências encontradas durante a pesquisa, procurou-se pelas informações que estão além do exposto nas fotografias. Estimou-se alcançar para além de uma visão da moda cotidiana no Amazonas da época, o contexto em que estas estavam inseridas e demais detalhes que só o percurso de pesquisa pode mostrar.

A unidade de registro para a análise de conteúdo ocorreu a partir do recorte do tema para a moda francesa feminina utilizada no Amazonas no período da Belle Époque amazônica. De acordo com Bardin (2016, p. 68), essa unidade se dispõe a estudar “motivações de opiniões, de atitudes, de valores, de crenças, de tendências, etc” O que se alinha diretamente ao objetivo deste trabalho de desvendar as histórias manauaras relacionadas a uma moda amplamente francesa.

A pesquisa tomou o curso digital e, de acordo com sua proposta, optou-se pela análise de fotografias disponibilizadas no acervo iconográfico do Instituto Durango Duarte. O principal critério para a busca dessas imagens era a presença feminina no recorte temporal entre 1889 e 1914. A partir de uma coleta inicial das imagens entre todos os álbuns disponíveis, o segundo critério era analisar quais imagens possuíam maior relação entre si e o tempo vivido de forma que os detalhes das roupas femininas pudessem

ser observados de forma coletiva; procurou-se por padrões do francesismo. Após a escolha das principais fotografias que integrariam a análise, uma a uma fez-se a descrição dos detalhes que compunham a foto extraídos da leitura morfológica das imagens.


A análise primária das imagens e a pesquisa em referências bibliográficas foram desenvolvidas paralelamente, para que se identificasse na literatura as peças de vestuário e as características sociais, econômicas e históricas que marcaram as vestimentas. Para auxiliar no processo, noções de fotografia foram observadas como os planos, a regra dos três terços e teve-se o cuidado com a percepção de que cada imagem é um recorte intencional daquilo que se quer registrar feito pelo fotógrafo e do que se deixa registrar, feito pelos retratados.

### **Resultados e Discussão**

Ao fazer este delineamento, observou-se que as modas francesas em Manaus dentro das casas de modas, ateliês e lojas através das peças de vestuário e acessórios expostas e pelas trabalhadoras presentes nas fotografias. Obteve-se como resultado da análise, um levantamento documental da moda feminina que circulava pela cidade, os itens que compunham a construção desse corpo e os nomes de estabelecimentos que forneciam esses produtos que vinham ou eram inspirados no que estava em alta na França.

Naquele período era comum que as mulheres participassem de uma vida social para que a sua imagem refletisse a riqueza dos maridos ou patriarcas da família, contudo a sua presença como foco central em fotografias era rara evidenciando a força do patriarcado. Mesmo nas notícias de colunas sociais dos jornais do acervo, essas mulheres estavam quase sempre acompanhadas por uma figura masculina e não foi possível encontrar uma foto que refletissem sobre as suas vivências com outras mulheres na cidade, a não ser aquelas em que as trabalhadoras estavam reunidas na fotografia de seus respectivos locais de trabalho. Nesses registros é evidente a adoção dessa moda segundo as condições sócio econômicas e culturais da mulher uma vez que as roupas das burguesas são mais elaboradas que as das trabalhadoras e suas silhuetas mais próximas àquelas apresentadas em figurinos das revistas de moda do período.

Através do período de pesquisa e das dificuldades de contato com os acervos, faz-se necessário ressaltar a importância do acesso à informação salvaguardada em instituições públicas municipais e estaduais do Amazonas aos pesquisadores para que se possa gerar conhecimento e manter a memória coletiva e cultural. Os acervos e referências disponíveis digitalmente se tornaram ainda mais relevantes



com a pandemia da COVID-19 onde as pessoas do mundo inteiro precisaram seguir medidas de isolamento e interromper suas buscas *in loco*.


### Considerações Finais

Nenhum fato ocorre isolado de outro, mas todos são coordenados entre si e apresentam um “resultado final” quando estão sob as vistas de um recorte temporal. Analisar a moda da Belle Époque amazônica através das fotografias do acervo iconográfico do Instituto Durango Duarte levou-nos a compreender o processo de europeização que ocorreu no Brasil desde a chegada dos primeiros grupos europeus, depois, sendo intensificada pela vinda da Família Real Portuguesa e, por fim, pela abertura de relações comerciais com as nações amigas. Embora o Brasil tenha sido uma colônia portuguesa, o país que se impôs para ser o principal colonizador cultural foi a França uma vez que esta influenciava toda a Europa, inclusive Portugal.

A presença dos ateliês, das casas e das lojas de moda, das modistas, das costureiras e de outras especialidades relacionadas a esse universo demonstra a relevância da moda feminina francesa na capital. Após tantos anos, as ruas centrais e comerciais permanecem e o comércio de tecidos e outros produtos do vestuário ainda estão nas avenidas como Eduardo Ribeiro e outras ruas da região central. Ao caminhar pela cidade na pesquisa *in loco* ainda se encontram os edifícios da época e no *tour* pelo Teatro Amazonas é visível a opulência daquela época.

Tão importante quanto estar vestida de acordo com o que tinha de mais novo em Paris era poder reafirmar o poder aquisitivo para a sociedade através de eventos como soirées, bailes, caminhadas pelas ruas cidade, aparições nas matérias de jornais locais. A mulher era a imagem que se movimentava, daquilo que era considerado belo e elegante, seja por suas peças de vestuários e silhueta sinuosa como pelas maneiras estrangeiras adquiridas pela de educação e das regras de etiqueta que seguia.

Este trabalho nos auxiliou a entender que as outras questões concernentes ao passado de ouro de Manaus e detalhes sobre as fotografias e indumentárias da Belle Époque amazônica em seus contextos sociais, culturais, econômicos e históricos ainda estão para serem escritas e compartilhadas com a comunidade. Deseja-se estender esse assunto para próximas pesquisas em que conheçamos mais sobre tais ateliês, tais produtos, tais modistas, assim como a circulação de bens e de saberes. Um aprofundamento





neste assunto que possa fazer emergir os fornecedores de tecidos, de aviamentos, de chapéus, de sapatos, de revistas de moda, de manuais técnicos e mais da vida social e cultural daquela Manaus.

### Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

DAOU, Ana Maria. **A belle époque amazônica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1999.

DIAS, Edinea Mascarenhas. **A ilusão do fausto: Manaus 1890-1920**. 3ª edição. Manaus: Editora Valer, 2019

DONNANNO, Antonio. **Modabolario: dicionario tecnico-creativo**. Milano: Ikon, 2011.

FEIJÃO, Rosane. **Moda e modernidade na belle époque carioca**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2011.

Instituto Durango Duarte. **Conheça o Instituto**. Disponível: <https://idd.org.br/conheca-o-instituto/>. Acesso em mar. de 2022.

\_\_\_\_\_. **Iconografia**. Disponível: <https://idd.org.br/iconografia/>. Acesso em out. de 2021.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SOUZA, João Luiz de. Dissertação de doutorado: **Mudanças de hábitos no imaginário Amazônico: a moda, influência cultural francesa em Manaus entre os séculos XIX e XX**. Programa de Pós-graduação Sociedade e Cultura na Amazônia. Universidade Federal do Amazonas. Manaus, 2013. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/5001>. Acesso em jan. de 2021.

WEBER, Eugen. **França fin-de-siècle**. Tradução Rosaura Eichemberg. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

